



Caderno de formação

Caderno n° 5—Junho 2005

Com os pobres, a caminho da paz

Confiança

Ação política

Coerência

1. Introdução .

O desenvolvimento das linhas operacionais

Dois anos se passaram desde a assembléia de Nice em 2002, e acabamos de concluir nossa Assembléia de 2005, em São Domingos. Esta última nos permitiu fazer o balanço, avaliar a aplicação das linhas operacionais e encontrar novas pistas para nossa associação.

Com efeito, durante esta Assembléia das Delegadas, **novas pistas surgiram para que, realmente, tomemos posição « a caminho da paz, com os pobres »**. Estas pistas são consequência de diferentes intervenções, da avaliação das respostas das associações no que tange à aplicação das linhas, dos projetos apresentados e, mais particularmente, dos grupos de trabalho nos quais todas essas idéias foram conduzidas.

A intervenção do Padre Geral “**Com os pobres a caminho da paz**” teve um impacto particular sobre nossos trabalhos. Suas idéias remarcáveis reenquadraram nossas ações no espírito cristão e vicentino, uma das características prioritárias da AIC. Neste caderno, retomaremos as palavras do Padre

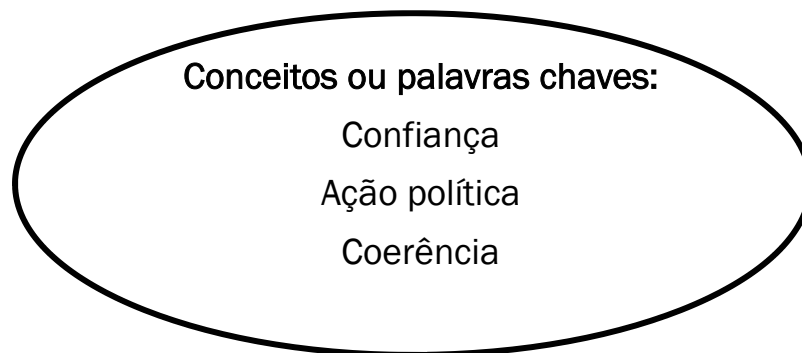
ÍNDICE

1. Introdução
2. Novas pistas propostas pela Assembléia para a aplicação das Linhas Operacionais
3. Empowerment e Confiança
4. Ação política e Responsabilidade social
5. Coerência e Reforço Institucional
6. Conclusão

Geral, para esclarecer os diversos conceitos que permitem que as Linhas Operacionais cheguem aos mais pobres. Foi esse o objetivo principal da Assembléia e o é também deste caderno.

2. Novas pistas propostas pela Assembléia para a aplicação das Linhas Operacionais

Essas pistas foram propostas pelas participantes nos grupos de trabalho. É importante valorizar esses grupos, para atingir o objetivo e para que as Linhas Operacionais possam mudar as situações de pobreza e melhorar a qualidade de vida dos pobres, com a participação deles. As palavras chaves e as novas pistas, apresentadas abaixo, são consequência da síntese das conclusões de cada grupo de trabalho.



Novas pistas para que as linhas possam realmente mudar a situação dos pobres :

- ⇒ Reforçar a capacidade de escuta, criando espaços participativos e compreendendo os outros
- ⇒ Demonstrar audácia pessoal, no grupo e na AIC, para afirmar nossas convicções
- ⇒ Encorajar as trocas de experiências de empowerment
- ⇒ Acompanhar os pobres em sua caminhada
- ⇒ Conjuguar espiritualidade e consciência política
- ⇒ Pôr em prática a idéia central da mensagem comum da AIC : Mulheres-pobreza.

Já em seu tempo, S. Vicente nos mostrava estes novos caminhos por sua maneira de viver. Caminhar com os pobres é um conhecido desafio ! Por isso, S. Vicente será nossa fonte de inspiração para « transformar o amor de Deus em atos concretos ».

Os conceitos chaves nos indicam novos caminhos a seguir para que nossas Linhas Operacionais cheguem diretamente aos pobres. Cada conceito pode aplicar-se a todo nosso trabalho de voluntárias AIC.

Nos grupos de trabalho, cada conceito se ligou a uma linha operacional 2002-2006.

Confiança ↔ Empowerment

Ação Política ↔ Corresponsabilidade social

Coerência ↔ Reforço Institucional

3. Empowerment e Confiança

Novas pistas :

- ⇒Reforçar a capacidade de escuta, criando espaços participativos e compreendendo os outros
- ⇒Encorajar as trocas de experiências de empowerment
- ⇒Acompanhar os pobres no seu desenvolvimento

A confiança segundo o Padre Geral

Para poder motivar os mais pobres a buscar e a encontrar seu empowerment, devemos gerar neles um sentimento de CONFIANÇA. Para que o empowerment exista, é preciso gerar situações de igualdade, graças à confiança mútua. A fim de que advenha este sentimento, como assinala o Padre Geral, devemos : « ... aproximarmo-nos dos pobres, assim conheceremos melhor não só a eles como também suas vidas : o bem e o mal, o que se poderá melhorar e o que é irremediável, as luzes e as sombras. Entre as sombras, que encontraremos, há, certamente, o grau de violência da maior parte do meio ambiente em que esses pobres vivem, trabalham e lutam para sobreviver ».

É certo que em nossa sociedade atual as relações de igualdade não são uma realidade. Encontram-se, freqüentemente, os dominadores e os dominados, os opressores e os oprimidos. Mesmo nas relações supostas como « cristãs », há falta de igualdade, já que existem « benfeitores » que agem em favor dos outros, por vezes de modo paternalista, fazendo, quase sempre, pelos outros o que estes poderiam muito bem fazer sozinhos. É aqui que intervém a noção de “empowerment”.

O empowerment é um novo conceito utilizado pela Associação Internacional das Caridades. É um termo « que implica deixar o primeiro lugar aos outros, àqueles que são nossos senhores e mestres ». ¹

O Empowerment : poder-se-ia crer que este conceito signifique que « aqueles que têm o poder possam dá-lo àqueles que não o têm ». Mas isto não é exato, porque o poder não é alguma coisa que se « dê ». O que se pode « dar » é o « poder de decisão », graças a uma relação pessoal que favoreça o desenvolvimento da auto-estima e da autonomia, graças a um contexto legal favorável, uma educação apropriada, condições de trabalho equilibradas, uma informação correta sobre os mercados, e espaços de influência sobre as políticas públicas.

Um **aspecto chave** do empowerment é que se trata, raramente, dum processo natural. Com efeito, ele implica uma mudança nas relações interpessoais em favor dos que têm menos poder. O sucesso dependerá do desejo, da motivação, da capacidade e do esforço dos que querem adquirir este empowerment e da capacidade das voluntárias de criar condições de confiança, de auto-estima e de liberdade de decisão, compreendendo-se aí a liberdade de cometer erros. Será, então, essencial entender qual tipo de ajuda é o mais apropriado para permitir ao processo de empowerment desamarrar-se e desenvolver-se conforme sua própria dinâmica.

A confiança em si e nos outros é uma condição indispensável. Sem ela, não é possível começar a desenvolver nem assegurar possibilidades de empowerment. Por isso, será preciso lutar contra as culturas de exclusão, de repressão e de submissão, criando as condições para que os indivíduos, por si próprios, possam aspirar a desenvolver plenamente suas potencialidades.

A confiança é o cimento de nossas ações : confiança em Deus, confiança em S. Vicente, confiança em nossos parceiros, confiança na associação, confiança nos pobres.

O Senhor tem confiança em nós, ele nos dá a liberdade de decisão, ademais, a nós mulheres, ele nos confiou a missão fundamental de transmitir a vida em Sua obra.

A confiança em si : como o Senhor tem confiança em nós, por que não confiarmos em nós mesmas, usando os dons e as capacidades que Ele nos deu – assumir responsabilidades, estar prontas à liderança, testemunhar publicamente....

O empowerment significa « criação dum sistema de poder equilibrado », mas nós próprias devemos estar equilibradas também. Ter confiança em nós, em nossas convicções e em nossas ações. Esta confiança pessoal nos proporciona a audácia de ir avante, a certeza de que a situação dos pobres mudará.

A confiança nos pobres : sem a confiança, o empowerment dos pobres não é possível : primeiro eles terão confiança em nós e mais tarde em si mesmos. Esta relação de respeito e de escuta é a prova de que confiamos neles, eles que são, à imagem do Cristo, nossos Guias.

A confiança na associação : A relação de amor e de respeito implica, automaticamente, a confiança em nossas irmãs voluntárias, nossas parceiras neste projeto. Porque nada se pode realizar, se a confiança não reina. As voluntárias se sentirão corresponsáveis num ambiente de confiança, enquanto

« lutam juntas ». Se o clima é ruim, marcado por desconfiança e conflitos, não se espere nenhum resultado.

Do Empowerment à participação dos destinatários

O objetivo final duma relação baseada no empowerment, ou seja uma relação de igual para igual, é o de atingir uma real participação das pessoas desvantajadas : estabelecendo com elas uma verdadeira parceria ; promovendo o acesso de cada uma delas aos recursos, aos direitos, à cidadania, aos bens e aos serviços ; e agindo para mobilizar o conjunto dos atores.

Exemplos de projetos e de experiências

Devemos precisar que, em cada projeto apresentado à assembléia, nós encontramos novas pistas para a aplicação das Linhas Operacionais. Entretanto devemos escolher alguns para fins didáticos, a fim de ilustrar estas pistas e definir os projetos por uma palavra chave.

**Projeto nutricional para crianças, apresentado pela AIC-República Dominicana.
Grupo AIC de Vila Duarte, Santo Domingo.**

A AIC Santo-Domingo apresentou um projeto de nutrição para crianças que se transformou, pouco a pouco, acabando por envolver as mães destas crianças na gestão do projeto.

No início, a finalidade do projeto era fornecer refeição às crianças desnutridas. Depois, quando as voluntárias viram que essas crianças, em idade escolar, não freqüentavam a escola, elas decidiram incluir a educação de base e o catecismo, contemplando todos os menores desnutridos da comunidade neste projeto. As voluntárias fizeram pedidos e o Ministério da Educação deu seu aval à pequena escola.

Este projeto poderia servir de modelo sobretudo para a aplicação das linhas **empowerment e corresponsabilidade social**. Elas transformaram o projeto, que ganhou uma faceta importante, quando as voluntárias decidiram, após um período de formação, deixá-lo nas mãos das mães de família. Foi neste momento que os beneficiários do projeto viveram, realmente, o empowerment e se transformaram em atores corresponsáveis da ação. Assim o projeto levou a viver o empowerment e a corresponsabilidade social e a transformar a situação de pobreza.

Duas mães de família, destinatárias do projeto, falaram com entusiasmo da mudança operada nelas, quando se tornaram responsáveis pelo projeto. Sua vida mudou, quando se conscientizaram de sua responsabilidade de mães e de seu papel na comunidade. Com efeito, a comunidade tem necessidade de seus melhores membros para superar a miséria e as infelicidades e para construir uma vida mais digna. Seus

maridos e a comunidade as estimam, elas estão muito contentes com os progressos de suas crianças e sentem-se responsáveis por tudo isto. Uma das mães, Nancy, motivada por estes resultados, decidiu começar seus estudos elementares. Esta determinação encorajou outras mães e também voluntárias AIC da equipe a inscreverem-se na escola.

Novas pistas propostas na assembléia e aplicadas neste projeto :

⇒ **Acompanhar os pobres na sua caminhada.** As voluntárias não se contentaram em fornecer refeições às crianças e organizar o projeto. Elas foram também capazes de acompanhar as mães de família e de caminhar, não à frente delas, mas lado a lado, partilhando, com elas, os medos e as esperanças, as conquistas e as dificuldades encontradas nesta caminhada mútua. Elas percorreram o caminho juntas e, com lucidez, enfrentaram dificuldades, sem se deixar vencer pelos reveses aparentes, seguindo seus esforços para assegurar a continuidade do projeto.

⇒ **Reforçar a capacidade de escuta, criando espaços participativos e compreendendo os outros.** As voluntárias decidiram escutar os destinatários, conhecer em profundidade sua capacidade e seus limites, sua motivação e seus desejos. Isto foi possível graças às reuniões de grupo, nas quais um tempo foi consagrado à avaliação quantitativa do projeto e ao diálogo com as mães, para conhecer seus sentimentos e suas inquietudes. A capacidade de escuta das voluntárias ajudou-as a determinar o momento em que as mães se sentiam prontas a assumir o projeto. A confiança, que as voluntárias puseram nelas, ajudou-as a sentirem-se fortes e capazes de engajarem-se num trabalho vital para elas, para seus filhos e para toda comunidade.

⇒ **Encorajar as trocas de experiência de empowerment.** Este projeto de nutrição para crianças, em São Domingos, modelo de experiência de empowerment, foi partilhado durante a Assembléia e várias presidentas nacionais presentes se engajaram na troca de experiências quanto a esta linha.

Outros exemplos de projetos :

Apresentamos abaixo alguns exemplos, flashes, impressões que nos mostram como, em torno de projetos, modestos ou não, as voluntárias podem levar os destinatários a decidir participar plenamente da vida da sociedade.

Gostaríamos de que destas trocas surgissem idéias e novos engajamentos que nos permitiriam contribuir sob medida, com nossa boa vontade, nosso ritmo, para ir avante neste caminho tão importante da participação dos destinatários e do seu real envolvimento numa sociedade onde os excluídos iriam diminuindo e onde as trocas de idéias, de iniciativas trariam seus frutos.

Projeto para mães solteiras:

Estas mães se organizaram em associação, após serem formadas e acompanhadas, durante alguns anos, pelas voluntárias. Para defender seus direitos na sociedade, elas não pedem mais às voluntárias, como antes, elas se afirmam e provam sua confiança em si mesmas.

Durante as campanhas de triagem de café ou de outros produtos locais, elas se insurgem, quando suspeitam de irregularidade nos recrutamentos. Elas ousam denunciar as injustiças, pois conhecem seus direitos, não têm medo de falar em público. Ganharam o respeito de seus pares.

De mulheres apagadas e tímidas, tornaram-se plenamente cidadãs. Tomam parte na vida social de seu bairro ou de sua cidade e são ouvidas pelos que as cercam.

Projeto para Sem-Teto :

Projeto de participação social encetado para promover a comunicação dos sem-teto com os que os cercam, pois um dos problemas deles é sentirem-se excluídos da sociedade. Este projeto permitiu aos sem-teto estabelecer trocas com as crianças da escola elementar do bairro. Um filme intitulado « Como crianças » foi rodado, baseado nesta experiência. Os sem-teto que participaram do projeto ficaram muito orgulhosos, por ter-lhes permitido reencontrar um pouco de dignidade.

Os destinatários do projeto nos disseram quanto este filme e o olhar das crianças modificaram a atitude das pessoas do bairro e como, por conseqüência, eles também começam a mudar de atitude, dando, verdadeiramente, início à sua reinserção social.

Projeto FEM : Busca de emprego para mulheres desfavorecidas

A finalidade deste projeto é o acompanhamento das mulheres em sua busca de emprego. Em colaboração com os profissionais, usa-se o método de aprendizagem da escolha, método não diretivo, no qual o formador perde sua característica de « expert ». O percurso se desenrola em dois módulos :

O primeiro módulo dura quatro meses, em tempo parcial : as mulheres se constituem em grupo, apropriam-se de certas obrigações da vida em sociedade e as redescobrem : pontualidade, ter boa apresentação, respeitar a palavra dos outros, escutar, exprimir-se, descobrir através do confronto com o grupo seus próprios recursos, informar-se precisamente sobre o mercado de trabalho, visitar empresas e administrações.

O segundo módulo é destinado a pô-las em situação real de trabalho : busca de um verdadeiro trabalho, processos de seleção com entrevistas, avaliação. Dura seis meses e as mulheres recebem um salário de verdade.

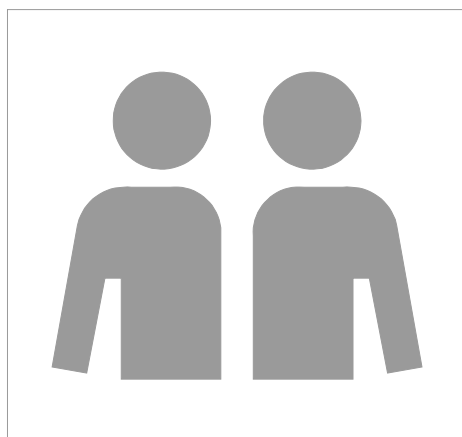
O que nos parece interessante neste projeto é a avaliação do papel das voluntárias feito por uma profissional : « Neste projeto, benfeitoras desempenham um papel muito importante na valorização e na confiança das mulheres beneficiárias, graças a :

- Seu olhar positivo e caloroso.
- A criação de relações pessoais privilegiadas : elas estabelecem laços de amizade, elas se preocupam com a saúde delas, passam a vê-las em casa, acompanham-nas em certas demandas, pensam nelas, mesmo quando estão ausentes...
- Pelo fato de estarem em pé de igualdade : as destinatárias escolheram livremente participar do projeto, estão, assim, numa demanda voluntária, não ligada a um contrato de trabalho.
- Um grande convívio, que permite às mulheres, rapidamente, ficar à vontade.
- Sua ajuda para melhor compreender os profissionais. Durante a formação, as voluntárias facilitam a palavra, explicam os comentários, desenvolvem as propostas, dão exemplos vividos, contribuem com sua experiência ».

A participação se torna uma Lei

Na França, a participação dos destinatários conheceu uma evolução interessante. A lei 2002-2, de 2 de janeiro de 2002, foi promulgada para proteger os direitos fundamentais dos usuários dos estabelecimentos e dos serviços sociais. Esta lei permitiu suprimir a relação de hierarquia entre profissionais/benfeitores e os usuários dos serviços, e falar muito mais, não de uma relação de assistência, mas de uma ação de defesa dos direitos humanos dos necessitados de ajuda. Isso permite instaurar uma relação de igualdade entre profissional/benfeitor e destinatários dos projetos, o que é fundamental para conseguir mudar, realmente, a situação de aflição dos destinatários.

Esta informação demonstra que é possível sensibilizar as instituições para levá-las a buscar a participação dos destinatários.



Proposições para uma ação concreta

- ⇒ Buscar como integrar mais e mais nossos beneficiários, para que se tornem aqueles atores que desenvolvem sua auto-estima e ganham a confiança dos que os rodeiam ;
- ⇒ Reforçar nossa capacidade de escuta e de empatia, a fim de conhecer melhor os pobres, suas forças e suas fraquezas ;
- ⇒ Reforçar suas potencialidades por ações e projetos (alfabetização, micro-financiamento,etc) ;
- ⇒ Organizá-los em associações estruturadas ;
- ⇒ Dar formação didática, educativa, para promover a dignidade humana (oficinas sobre os direitos e deveres dos cidadãos) ;
- ⇒ Encorajar as trocas de experiências entre as associações nacionais (correios, assembléias, AIC Info....).





Pistas para a reflexão pessoal e do grupo

Refletir sobre os métodos de aproximação com os pobres, para concretizar estas diferentes ações :

« *ninguém confia em mim, porque eu sou pobre* » : com freqüência ouvimos estas palavras, o que fazemos neste caso ?

- ⇒ Não tendemos a ser paternalistas com os pobres ? Temos tanta confiança neles que poderemos caminhar com eles até um mundo de justiça e de paz ?

- ⇒ Que fazemos diante das situações de conflito causadas pela falta de confiança ? Sim, porque uma confiança ferida pode engendrar conflitos. Poderíamos buscar as causas ? Poderíamos gerar estas situações ?

- ⇒ A confiança se baseia na fé, nossa fé se irradia nas ações reais da vida cotidiana e conforme as Linhas Operacionais ? Como ?



4. Ação política e Corresponsabilidade social

A palavra « política » é de origem grega e é sinônimo de comunidade. Uma ação política significa « tudo o que tem um impacto sobre a situação de uma comunidade » - local, nacional ou internacional.

Por conseqüência, o que fazemos como voluntárias é « política », não a de partidos, mas aquela que tem um impacto na vida comunitária, de que nós nos sentimos corresponsáveis. Se nós, voluntárias vicentinas e cristãs, visitamos pessoas idosas, se organizamos uma sopa popular ou um curso de alfabetização, é uma declaração política. Nós testemunhamos que há uma situação de pobreza, nós provamos que é preciso agir contra esta pobreza e nós nos engajamos nisso. Ao agirmos no domínio público e comunitário, nós já estamos fazendo política :

- ⇒ Diante do isolamento das pessoas idosas
- ⇒ Diante da fome
- ⇒ Diante da falta de formação, etc...

Pela ação política concreta e visada, nós vamos um pouco mais longe, nós damos um passo importante e essencial : não nos contentamos só com o trabalho pela melhoria da situação dos pobres, com a denúncia das falhas da sociedade, porque nós nos engajamos também na eliminação das causas da pobreza, exatamente onde vivemos, onde as detectamos, com nossos meios, e, se possível, com nossos parceiros engajados como nós.

Na Assembléia Geral em Santo Domingo, o Padre Geral nos falou da ação política. Nós a discutimos nos grupos de trabalho, que agrupavam diferentes culturas e línguas. Todos insistiram na importância dessa ação política que, ao final, foi votada como palavra chave e nova pista para a AIC.

Para nosso engajamento político, podemos basear-nos em fundamentos essenciais :

- ⇒ Cristo, durante sua vida entre os homens, fez política ao engajar-se pelos fracos, pelas mulheres, pelas crianças, pelos deficientes.
- ⇒ São Vicente também assumiu os pobres, ajudando-os e engajando-se por seus direitos políticos.
- ⇒ A Igreja nunca se limitou à espiritualidade, pois sempre lutou contra as pobreza. Agente política importante, ela tomou posição, cada vez mais firme, pelos pobres. Desde o século XIX, este engajamento se traduziu nas grandes encíclicas sociais e na Doutrina Social da Igreja Católica.

No seio da AIC, a ação política é, também, um domínio bem conhecido. Muitas associações e grupos membros se engajam, com sucesso, há bastante tempo e esta tendência está em alta. Esta tendência exprime-se igualmente em nossas Linhas Operacionais, sempre mais reforçadas e destinadas a ações transformadoras, convidando-nos à corresponsabilidade social e ao trabalho em rede.

As palavras do Padre Geral sobre a Ação Política e a Corresponsabilidade :

« Somos chamados a preocupar-nos com nossos irmãos e irmãs, especialmente os mais marginalizados da sociedade, porque formamos uma única família humana, mesmo se vivemos em duas extremidades opostas da terra. Para criar relações justas entre os povos, somos chamados a empreender ações, especialmente ações políticas, para erradicar as causas da pobreza e, solidariamente, unir-nos pela justiça em favor dos pobres, empobrecidos social, política ou economicamente devido aos sistemas injustos criados pelos corações egoístas dos homens.

Se devemos trabalhar pela renovação dos corações, somos chamados também a renovar os sistemas, as instituições e os métodos, para viver neste mundo com igualdade, para que haja uma solidariedade global entre os que possuem as riquezas e os que nada têm, para criar uma confiança mútua e um amor fraternal. Por vezes, para certas pessoas, a palavra « política » parece incompatível com a caridade. Isto se dá quando confundimos « política » com « politizante ». O desafio da Associação Internacional das Caridades será continuar a trabalhar politicamente para mudar as estruturas injustas ».

Exemplo de ação política e de corresponsabilidade, apresentado à assembléia :

Reinserção social de um grupo de pessoas idosas
AIC-Peru, Miraflores (bairro de Lima)

A Associação AIC de Miraflores, bairro de Lima, no Peru, apresentou o projeto : **Reinserção social de um grupo de pessoas idosas**. Este projeto nos mostra a necessidade de agir, não isoladamente, mas de modo corresponsável, para favorecer as ações políticas, as ações verdadeiramente transformadoras.

Descrição e progresso do projeto

As responsáveis por este projeto se preocupam com o bem-estar físico e moral das pessoas idosas, elemento fundamental do projeto, elas zelam pela alimentação correta, preocupam-se com sua saúde física e mental, desejam sua reinserção na sociedade. Elas realizam todo tipo de atividades e terapias ocupacionais, físicas e recreativas ; elas sensibilizam esses idosos em suas responsabilidades e direitos ; elas favorecem o desenvolvimento de sua auto-estima e seu empowerment. Os idosos de Miraflores são úteis à sociedade, têm um imenso desejo de viver e superar-se em todos os níveis.

Entretanto as voluntárias foram muito além e seu projeto progrediu enormemente, porque souberam estimular a corresponsabilidade. Não só em Miraflores, mas em Lima toda e em todos os tipos de organismos públicos, privados, nacionais ou



internacionais. Realizaram ações políticas, graças às quais puderam influenciar as políticas públicas relativas a este setor tão marginalizado socialmente. Elas exerceram sensibilização, pressão sobre as estruturas governamentais e a sociedade em geral, mas, principalmente, fizeram que fossem aprovadas leis em favor das pessoas idosas. Se elas tivessem trabalhado individualmente, não teriam nunca obtido tudo isto.

Elas promoveram o trabalho em redes e agora colaboram com diferentes setores. Isto lhes permite melhorar a qualidade de vida dos idosos, tanto em Miraflores quanto em outros lugares do país. O trabalho em rede oferece à associação novas oportunidades. Os contatos com outras entidades e organizações lhes permitiram tomar parte em outros projetos em prol dos idosos da comunidade. Isto lhes permitiu, também, desenvolver as competências técnicas das voluntárias e, conseqüentemente, sua própria experiência. As voluntárias conseguiram duas bolsas para cursos internacionais, no Chile e no Peru. Aquelas, que fizeram esses cursos, puderam retransmiti-los ao restante do grupo. Realizaram também várias cooperações com entidades vizinhas, trocando doações e serviços em prol dos destinatários.

Novas pistas aplicadas neste tipo de projeto :

⇒ Provar audácia pessoal, no grupo e na AIC, para afirmar nossas convicções :

As voluntárias de Miraflores puderam realizar ações transformadoras, sobretudo porque elas tiveram a coragem de desafiar os esquemas existentes, de assinalar erros e falhas de tratamentos freqüentemente dados aos idosos, de denunciar, de fazer propostas. Os reveses aparentes não as detiveram, jamais tiveram medo de denunciar as estruturas injustas e desrespeitosas, pelas quais a sociedade e algumas instituições impedem as pessoas idosas de sentirem-se úteis à sociedade e dignas de confiança e apoio.

⇒ Conjugar espiritualidade e consciência política

As responsáveis pelo projeto afirmam que não realizariam um projeto de tal envergadura sem uma formação espiritual sólida. Sua espiritualidade, enraizada nos valores cristãos e vicentinos, levou-as a engajarem-se numa mudança estrutural, na qual os direitos dos mais pobres são respeitados, na qual se dá o primeiro lugar aos últimos. As relações fraternas, no seio do grupo, resultado de sua espiritualidade, foram essenciais para o desenvolvimento e a continuidade do projeto.

⇒ Favorecer as trocas de experiências de empowerment

É outro aspecto importante do projeto. As voluntárias trocaram seus conhecimentos e experiências com os idosos e estes fizeram o mesmo com o grupo. No que concerne à AIC, o grupo de voluntárias de Miraflores, modelo de corresponsabilidade social, partilhou sua experiência com a AIC e as associações nacionais da América Latina. Criou uma cooperação com a associação do México para trocar as experiências de empowerment e, assim, crescer mutuamente.

⇒ Acompanhar os pobres em sua caminhada

As voluntárias e os idosos progrediram juntos. As pessoas idosas tomam parte na planificação das atividades, dão seu testemunho sobre a mudança operada em sua vida, puderam até participar da elaboração dum vídeo, para sensibilizar os que estão ao redor sobre necessidades e exigências dos idosos.

Exemplos de ações políticas globais empreendidas pela AIC :

- ⇒ Campanha internacional contra a violência em relação às mulheres.
- ⇒ Participação nas campanhas “Luta contra a malária” e “Luta contra a fome” lançadas pela Família Vicentina.
- ⇒ Elaboração e difusão de uma mensagem comum a toda a associação :
“Mulheres e pobreza”:

Campanhas Internacionais :

Em diversas ocasiões, nós já falamos da « **Campanha internacional contra a violência em relação às mulheres** » e consideramos que ela suscitou muito interesse e participação das voluntárias AIC, no mundo. O impacto é difícil de ser medido, mas sabemos que as voluntárias não se omitiram a este apelo da parte da AIC. As voluntárias da América Latina e da Europa deram um forte impulso a esta iniciativa, sobretudo após os seminários de Madri(Espanha) e Fortaleza(Brasil). As iniciativas empreendidas no mundo inteiro, seja para celebrar a Jornada Internacional da Mulher ou para outras ocasiões, jamais foram tomadas isoladamente. As voluntárias assumiram estas ações políticas de denúncia e de apoio às causas das mulheres, sempre em colaboração com outros grupos vizinhos e com uma larga participação das diferentes camadas da sociedade civil, sobretudo feminina.

Tudo o que se trata de participação nas **campanhas** da Família Vicentina, « **Luta contra a fome** » e « **Luta contra a Malária** » é, também, familiar a nós. Nas duas campanhas, a AIC insistiu na necessidade de engajar-se nas estruturas e chegar até as raízes dos flagelos sociais. Isto motivou todo o voluntariado AIC a insistir na necessidade de erradicar a pobreza e os outros males dela decorrentes, para o que é preciso “ *provar audácia pessoal, no grupo e na AIC, para afirmar nossas convicções* ”.

Novas iniciativas políticas da AIC :

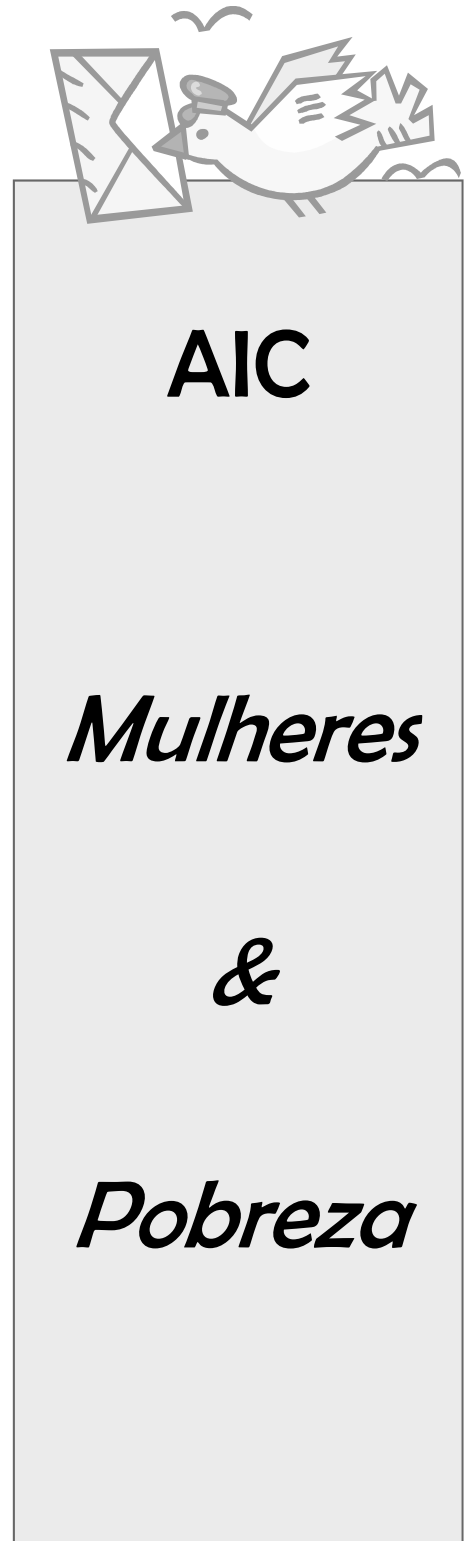
1) Lançamento da mensagem comum a toda a AIC : “Mulheres e Pobreza ”

A AIC, como o sabemos, tem várias representantes junto aos diversos organismos internacionais. Em colaboração com a AIC, elas concluíram que a AIC deve ser identificada e reconhecida por uma mensagem comum de caráter mundial. Esta mensagem deve permitir identificá-la, destacando um aspecto importante de sua ação. Foi decidido que o aspecto mais representativo é o de ser reconhecida como uma associação que se ocupa, prioritariamente, da pobreza das mulheres, de sua promoção e do respeito a seus direitos. Propusemos, então, atrair a atenção dos organismos e das instituições públicas para o tema “*Mulheres e Pobreza*”, evidenciando os problemas das mulheres pobres.

Investigação na Europa sobre as mulheres e a pobreza

A Espanha sublinhou que a mensagem deve caminhar par a par com ações de pressão e que as referidas ações, para terem validade, dever-se-ão acompanhar de cifras e dados concretos, para tornar viáveis as propostas da AIC sobre este assunto.

Durante as reuniões das presidentas europeias, em Lyon, em março de 2005, elas aceitaram redigir um documento europeu, retomando as estatísticas das ações da AIC destinadas a responder às pobrezas das mulheres. Cada associação nacional se engajou para relatar os projetos e ações de suas equipes que se destinaram às mulheres. Também seria útil recolher dados nacionais sobre o nível de pobreza das mulheres em cada país(buscar os Relatórios estatísticos que existem em cada país). **Um questionário será enviado a cada associação nacional.**



2) Participação nos Objetivos do Milênio das Nações Unidas

Como vocês o sabem, em setembro de 2000, 189 nações assinaram a Declaração do Milênio das Nações Unidas. Reconheceu-se que o progresso se baseia num crescimento econômico durável que deve centrar-se nos pobres.

Para poder quantificar os progressos, a ONU definiu objetivos, mensuráveis e remarcáveis, no tempo, para combater a pobreza, a fome, as doenças e a discriminação contra as mulheres. A avaliação internacional dos Objetivos do Milênio é importante, mas mais ainda é a nacional, porque « uma avaliação no país é um elemento indispensável, para avaliar os progressos e para mobilizar os recursos ».

Podem-se encontrar estas avaliações nacionais na Internet, mas também em colaboração com organizações civis ou religiosas. Podem-se ainda constatar diferentes objetivos e indicadores conforme o país em questão. A avaliação nacional é muito importante para o voluntariado AIC, por duas razões :

Ela permite avaliar e ajustar seu trabalho com os pobres em relação aos Objetivos do Milênio. Por exemplo, se o relatório revela uma diminuição de frequência escolar dos órfãos em relação aos não-órfãos, será possível lançar projetos para os órfãos. Quando procurarmos financiamento para estes projetos, podemos fazer referência aos Objetivos do Milênio.

A avaliação nacional ajuda a trabalhar política e publicamente, o que corresponde à Linha Operacional AIC da corresponsabilidade social. Se um governo assinou a Declaração do Milênio, a comunidade internacional verifica o que faz ou não cada país. **A sociedade civil, as ONGs, como a nossa, podem insistir para que os governos cumpram o que assinaram. Por exemplo, podem fazer pressão para generalizar o ensino fundamental e os cuidados médicos, como o fez, com sucesso, a AIC-Madagascar.**

Para ter mais impacto, será preciso trabalhar em parceria com outras, porque a cooperação é essencial para a eficácia e a criatividade e, especialmente, a cooperação com os que sofrem de pobreza.

O oitavo Objetivo do Milênio, **Favorecer uma associação mundial para o desenvolvimento, indispensável para a erradicação das pobrezaas, refere-se, concretamente, à necessidade duma boa gestão dos negócios públicos e à redução da pobreza, em cada país, e no plano internacional, graças à interação dos países em vias de desenvolvimento e dos pequenos países. Só a conjunção dos esforços, a corresponsabilidade de todos os atores e setores, que formam a sociedade, permitirão atingir os outros Objetivos do Milênio, destinados a diminuir de modo efetivo e global a pobreza.**

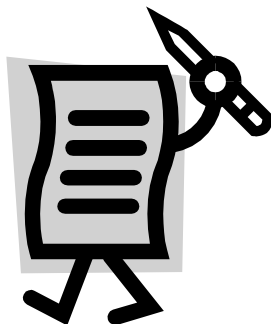
Isto tem aplicação direta na AIC. Nossa especificidade não implica a realização de ações macroeconômicas, mas, se queremos colaborar, eficazmente, na erradicação da pobreza e de suas causas, devemos incluir todos os atores sociais ao nosso

alcance : governos nacionais e locais, Igreja, organismos de luta contra as pobreza, associações com objetivos similares, a Família Vicentina, as voluntárias, os familiares e amigos e, seguramente, o que nos parece prioritário e essencial : os destinatários, sujeitos ativos e elementos primordiais de nossas ações.

Proposições concretas para a ação :

- ⇒ Continuar a buscar novas **maneiras de participar nas diversas campanhas** de que a AIC já participou :
 - Campanha internacional contra a violência em relação às mulheres
 - Campanha da Família Vicentina « Luta contra a fome »
 - Campanha da Família Vicentina « Luta contra a malária »

- ⇒ **Lançar a mensagem comum « Mulheres e Pobreza »**, chamando a atenção, muito especialmente, dos organismos públicos sobre os problemas das mulheres pobres :
 - Perguntar-lhes se suas futuras decisões segundo um dado tema levam em conta problemas e demandas das mulheres em situação difícil ; que conseqüências estas decisões terão sobre sua vida ; e como o programa, no qual elas sonham engajar-se, pode melhorar a situação das mulheres.
 - Levar esta mensagem às diversas instituições de que fazem parte as voluntárias : às reuniões de bairro ou da cidade, aos organismos nacionais ou internacionais, de modo a que esta mensagem chegue a todo lugar e seja sinal de nossa ação no mundo inteiro.
 - Fazer parte das **trocas sobre o empowerment**. Para realizar estas trocas, pedimos que enviem à AIC um relatório sobre as iniciativas políticas empreendidas, a fim de que as equipes responsáveis possam publicá-las no próximo caderno de formação sobre a ação política, a ser publicado em dezembro de 2005.





Chaves para uma reflexão pessoal e em grupo :

Refletir em grupo, de modo a aplicar, em nossas ações concretas, as novas pistas detectadas na Assembléia das Delegadas e retomadas neste caderno. Elas poderiam resumir-se como se segue :

**audácia pessoal e do grupo ;
espiritualidade e consciência política ;
a caminho com os pobres.**

- ✚ Sentimo-nos, realmente, corresponsáveis pela consecução dos Objetivos do Milênio ? Que representam para nós ? Têm um significado em nosso trabalho de voluntárias ?

- ✚ Contentamo-nos em realizar ações ou projetos destinados a co-ajudar na erradicação das pobreza ou exigimos que também os governos e as autoridades, locais e nacionais, façam sua parte e atinjam estes objetivos ?

- ✚ Como e em quais situações o fizemos ? Estamos prontas a continuar ?

5. Coerência e Reforço Institucional

Trata-se de tornar mais forte nossa associação, em todos os níveis, desde a base até o internacional, graças a uma melhor organização, a um sentimento de pertença reforçado, a uma melhor relação com os destinatários. Ainda uma vez nós nos reportamos a S. Vicente que dizia : « **os pobres sofrem mais por falta de organização que por falta de caridade** e « **que é preciso fazer o bem** ». Ele dizia, também, que os pobres têm direito a parceiros competentes e bem organizados : este é o respeito que lhes devemos.

Isto nos impulsiona a adotar uma atitude coerente, a praticar ações coerentes. Voluntárias bem formadas espiritual e tecnicamente enfrentaremos mais facilmente as exigências do trabalho junto aos pobres.

A coerência no trabalho, na atitude, junto a nós mesmas e junto aos outros, requer uma retomada de questionamento permanente, uma auto-avaliação, uma vontade de transformar-se em todo o momento e em todo o nível :

- ⇒ Conversão pessoal
- ⇒ Formação das voluntárias na identidade e na espiritualidade da AIC
- ⇒ Reafirmar nossas convicções
- ⇒ Conhecer a doutrina social da Igreja
- ⇒ Conhecer as leis que regem a sociedade
- ⇒ Abrir-se para crer na transformação da sociedade e da vida dos pobres.

« **Servir os Pobres com o suor de nossas frentes e com a força de nossos braços** » dizia S. Vicente de Paulo. Servir os pobres : « **Nossos Senhores e Mestres** », com quem devemos caminhar, para obter a Paz no mundo.

Para sermos coerentes, **devemos engajar-nos em** salvaguardar A Verdade, para salvar o ser **humano** em toda sua dignidade, sem ter medo de desagradar e de incomodar com nossas convicções sobre o ser humano. Entretanto não é preciso impor essas convicções, mas afirmá-las e defendê-las. Em uma palavra, proclamar nossa fé, viver em coerência nossa vida cotidiana e o serviço aos Pobres, à luz dos ensinamentos do Evangelho.

PALAVRAS DO PADRE GERAL sobre a coerência

O Padre Geral fez menção em seu discurso às virtudes que S.Vicente recomendava a seus discípulos. O Padre as considera como meios para atingir a paz, junto aos pobres. Ele sublinhou a **simplicidade**, oposta à falsidade, **intimamente ligada à coerência**. Sobre isto, ele nos diz : « *O dom da simplicidade nos convida a ser, em nossas relações mútuas, plenamente sinceros, transparentes, abertos, com a capacidade de dizer as coisas como elas são, com uma grande compaixão. Como nos dizem as Escrituras : “Que vosso “sim” seja sim e que vosso “não” seja não”.* A

sinceridade suscita a confiança e a confiança é um outro elemento essencial para a construção da paz. A verdadeira paz só pode ser construída sobre a confiança mútua ».

Exemplo de Projeto de Reforço Institucional; Coerência entre “o ser” e o “fazer”.

Projeto “Mulheres migrantes”
AIC-Itália, grupo de Milan

O projeto “**Mulheres migrantes**” foi criado por um grupo de mulheres árabes, quase todas de religião muçulmana, vivendo em Ponte Lambro, um dos bairros mais desfavorecidos da periferia de Milão, na Itália.

O projeto nasceu do desejo destas mulheres marginalizadas, em país estrangeiro, para compreender melhor a cultura deste país. Elas não pediam alimento para o corpo, mas sobretudo um enriquecimento do espírito, com a firme vontade de integrarem-se neste país de acolhimento.

Com a colaboração de uma assistente social e, seguramente, com a ajuda de uma mulher árabe, as voluntárias procuraram um grupo de voluntárias dispostas a transmitir (não a ensinar), de um modo simples e compreensível, noções de história, de religião, de literatura, de história da arte, de primeiros socorros e de cozinha italiana. Uma verdadeira troca cultural se deu entre as mulheres dos dois grupos e elas teceram entre si laços de cumplicidade e de amizade que se reforçaram no decorrer do tempo.

As voluntárias de Milão estavam prestes a realizar um processo de reforço institucional e, rapidamente, compreenderam que este projeto era um elemento importante para seu reforço pessoal e para o do grupo. Estando em coerência total com seus valores, respeitando a igualdade, os valores culturais, e deixando-se “evangelizar pelos pobres”, elas tiveram uma atitude aberta, que lhes permitiu evoluir com as mulheres árabes do grupo.

Mas nem tudo foi fácil no começo. Foi preciso que se vencessem, progressivamente, os obstáculos lingüísticos, culturais e as recusas dos maridos que, no início, não aceitavam a participação de suas mulheres no projeto. Com o tempo, as voluntárias vieram a aplicar as Linhas Operacionais da AIC neste projeto.

O reforço institucional : O grupo vicentino que trabalha em Ponte Lambro saiu reforçado por esta experiência, convencido da utilidade de seu trabalho, enriquecido por uma experiência participativa e solidária de transformação social e pela troca cultural e religiosa. Segundo as mulheres árabes, sua vida melhorou, no grupo e pessoalmente, elas se sentiram mais fortes, pois conseguiram comunicar-se mais com as instituições italianas, compreendendo melhor certos modos de vida e,

sobretudo, encontraram amizade e amor, junto a si.

As voluntárias de Ponte Lambro reconheceram que o grupo saiu reforçado desta experiência **que lhes permitiu** obter uma coerência melhor com os princípios de igualdade e de fraternidade e com os princípios da AIC, em geral, mas também que agora são melhores voluntárias AIC. Ademais, elas estão felizes por terem participado de uma « experiência de paz » : « *porque temos a impressão de que este projeto é uma pequena gota de água no imenso e maravilhoso « mar da paz ».*

Novas pistas aplicadas neste tipo de projeto

⇒ Reforçar a capacidade de escuta, criando espaços participativos e compreendendo os outros.

A capacidade de escuta se revela, plenamente, neste projeto, pois se trata de comunicação entre mulheres de língua e de tradição diferentes. As participantes do projeto, voluntárias italianas e mulheres árabes, de costumes e religião diferentes, conseguiram compreender-se por gestos e sinais. Isto pede uma atitude próxima e solidária. As mulheres árabes encontraram, neste projeto, um lugar onde poderiam participar, partilhar suas inquietudes, seus sucessos e dificuldades, suas preocupações sobre a educação das crianças e sua própria inserção social. Juntas, voluntárias e destinatárias conseguiram construir um espaço de paz e fraternidade.

⇒ Provar audácia pessoal e em grupo e como membro AIC, para afirmar nossas convicções.

O reforço institucional realizado pelas voluntárias de Milão lhes permitiu, nesta ação, agir em coerência com seus princípios. É fácil dizer que se aceitam as diferenças culturais, mas é preciso ser coerente e estar de acordo com estes princípios, para vivê-los – e não só aceitá-los – mas também estar abertas para aprender estas diferenças. A responsável pelo projeto afirma : “*nossas amigas árabes aprenderam a comer espaguete e, mais, nós comemos juntas, e isto foi uma fonte de alegria para nós todas*”.

Exemplos de Reforço Institucional em coerência com os valores próprios à nossa espiritualidade, à missão e à visão da AIC

Processo de Reforço encetado pela AIC. Atualmente, encontramos-nos na segunda fase deste processo, que nos ajudará a ser coerentes com nossa missão e nossa visão.

Diversas associações no mundo levaram a bom termo este processo. Coerentes com

a idéia de chegar a uma “AIC solidária e participativa”, elas propuseram apoiar as associações nacionais que desejassem aplicar processos similares. O Seminário Latino-Americano sobre “Liderança participativa” se realizou, graças à AIC-México. Durante sua realização, sublinhou-se a necessidade de agir em coerência com os princípios da AIC, de favorecer as relações entre os grupos, de desenvolver a capacidade de escuta e uma comunicação mais efetiva.

Uma iniciativa empreendida pela AIC

Outro exemplo de coerência com os princípios da AIC : a formação dada a um grupo de voluntárias haitianas e vietnamitas, cujo objetivo primordial era o reforço das duas associações.

Em São Domingos, durante o seminário latino-americano sobre a liderança participativa, uma equipe de voluntárias da França e de Madagascar deu formação intensiva a um grupo de oito voluntárias do Haiti. Presentes dois assessores espirituais, uma Filha da Caridade e o capelão. O aporte das experiências e os testemunhos do Vietnã reforçaram as convicções das haitianas.

Elas trataram dos seguintes temas : Benemerência e Gratuidade, Espírito de S. Vicente, Riqueza do trabalho em equipe, Elaboração de projetos, Iniciação à avaliação. Estas voluntárias motivadas, que trabalham em países onde as dificuldades econômicas e políticas são enormes, pareceram-nos, no início da formação, hesitantes, não ousando ir avante nem agir para e com os pobres. Após três dias de formação e trocas, elas partiram com novas convicções e decidiram apoiar mulheres analfabetas que, envergonhadas por não poder ler, recusavam vir aos centros, para serem beneficiadas com o curso de costura e de alfabetização. Este projeto já existia, mas elas decidiram reforçá-lo e desenvolvê-lo num projeto gerador de recursos econômicos e de educação informal.

Estes três dias de mútua convivência reforçaram estas jovens voluntárias, capazes e competentes, que, por seu lado, vão formar as voluntárias e sobretudo os beneficiários, que têm necessidade da ajuda delas para fazerem sua parte. Faltava a elas este modo de agir com convicção e coerência : essa coerência nas ações nos dá o impulso para ir avante !



Pistas para a reflexão pessoal e para a do grupo

- ✚ Rever a coerência entre o projeto de grupo e o projeto vicentino
- ✚ Analisar os projetos concretos, ver se correspondem à coerência institucional, pessoal e do grupo e ver se a põem em prática.
- ✚ Refletir sobre alguns elementos de base, para criar um bom clima no grupo, entre as voluntárias, com os assessores e, seguramente, com os mais pobres(união e comunhão, fraternidade, calor, confiança mútua, comunicação efetiva e respeito mútuo).

Propostas concretas de ação

- ⇒ Encetar, se ainda não foi feito, processos de reforço institucional, que as ajudarão a ser mais coerentes com os princípios, a espiritualidade e a missão da AIC.
- ⇒ Pedir, via AIC, o apoio de associações nacionais competentes neste tipo de processo.

B. Conclusão

Procuramos novas pistas, novas maneiras de aplicar as Linhas Operacionais, que correspondam à essência mesma de nossa identidade AIC : **junto com os pobres, partindo de sua experiência própria, seus sonhos e seus desejos.**

Analisando diversas reflexões e iniciativas apresentadas neste caderno, vemos que isso é uma preocupação constante da AIC. « **Caminhar ao lado dos pobres** » tornou-se um grande desafio. Se vivemos, verdadeiramente, a espiritualidade vicentina, se nossos atos são coerentes com nossos princípios, não tentaremos mudá-los nem impor-lhes nossos critérios. Lembremo-nos : *“os pobres são nossos senhores e mestres e devemos considerá-los protagonistas de suas vidas e não objetos que nos permitam experimentar nossa espiritualidade”.*

Em nosso mundo, nesta época turbulenta cheia de contradições e violência, o clamor dos pobres se faz ouvir de mil maneiras, mas ele se manifesta particular no desejo partilhado de atingir a paz, *“uma paz que é um bem, que se constrói com o bem”*, uma paz que se conquista dia após dia, sobre a base de dignidade e de justiça, de ética e de fraternidade, de iniciativas e experiências concretas de paz. Esta é nossa convicção, mas temos necessidade de audácia para afirmar e defender nossas convicções. Devemos ter confiança em nossas próprias possibilidades e nas de nossos irmãos.

“Caminhar com os pobres é um verdadeiro desafio, sobretudo quando se trata de caminhar junto na construção da paz... Pio XI afirmava “que não pode haver verdadeira paz exterior entre os homens e os povos se o espírito de paz não tomou posse das inteligências e dos corações...” Inteligências para reconhecer e respeitar as razões da justiça, dos corações, para que a caridade se associe à justiça e sobre ela prevaleça... No coração mesmo da construção da paz, encontra-se a caridade, e a caridade está no coração do que significa ser membro da AIC”.

Vamos assumir o desafio com firmeza, dinamismo e perseverança e vamos engajar-nos nos processos que conduzem à construção da paz.



Uma associação essencialmente feminina organizada mundialmente, contando mais de 150.000 voluntárias, com 6.000 equipes locais em 50 países.

Fundada por S. Vicente de Paulo em 1617 para combater todas as formas de pobreza e de injustiça e para dar às mulheres um papel social ativo e reconhecido, dentro de um espírito de solidariedade.

Editora responsável : Agnès Dandois

Tel. 32 (0) 10 45 63 53

Fax 32 (0) 10 45 80 63

E-Mail : contact@aic-international.org

WWW.aic-international.org



Assinatura por 1 ano :

10 Euro

10 US Dollars

Na conta de sua associação nacional AIC

Colaboraram neste número :

Redação :

*Rose de Lima
Ramanankavana*

*Marina Costa,
Patricia de Nava*

Traduções :

*Hélène Buschen,
Marie Caroline Lièvre*

*Ida Tomaschu
Eunice Martins,
Christa Foelting
Anne Sturm*

Paginação :

Béatrice Dupriez

Já publicado :

Empowerment (n° 1)

Cooperação (n° 2)

Identidade (n° 3)

Aplicação das linhas operacionais (n° 4)